



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

## BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO COVID-19 N.º. 33 – 20/11/2020 SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA (04/02 a 14/11/2020)

Desde os primeiros registros na China em dezembro de 2019 até o dia 14 de novembro foram confirmados 53.164.803 casos de COVID-19 no mundo. Deste total, 1.300.576 evoluíram a óbito. Quando comparados o número de casos e óbitos novos confirmados desta semana epidemiológica (SE 46) com a semana anterior, houve aumento de 27% nos casos e 32% nos óbitos (Tabela 1). Esse aumento volta a preocupar as autoridades sanitárias mundiais, principalmente em países da Europa, que registraram em outubro número de casos superiores aqueles de maio, período mais crítico no continente até então.

No Brasil, o primeiro caso foi confirmado no dia 26 de fevereiro e até 14 de novembro foram registrados 5.876.464 casos confirmados com 166.014 óbitos. Quando comparados o número de casos e óbitos novos confirmados desta semana epidemiológica (SE 46) com a semana anterior, houve aumento de 699% nos casos e 475% nos óbitos novos respectivamente. Esse aumento pode ser justificado pela instabilidade dos Sistemas de Informação em Saúde ocorrido nas duas últimas semanas, causando dificuldades nos estados em alimentar os dados, gerando a impressão de queda demonstrada na SE anterior. Após a regularização dos Sistemas, a atualização dos casos simultaneamente, podem justificar este aumento (Tabela 1).

**Tabela 1 – Distribuição de casos confirmados, óbitos e taxa de crescimento de COVID-19 no mundo, Brasil, 31 de dezembro de 2019 a 14 de novembro de 2020**

Localidade	Casos confirmados <sup>1</sup>	Casos novos	Varição (SE 43-44)	Óbitos <sup>1</sup>	Óbitos novos	Varição (SE 43-44)
Mundo	53.164.803 <sup>2</sup>	4.630.295	+27%	1.300.576	69.559	+32%
Brasil	5.876.464 <sup>3</sup>	286.439	+699%	166.014	4.908	+475%

<sup>1</sup> Casos acumulados do início da pandemia até SE 46. FONTES: <sup>2</sup>OMS, 17/11/2020 - <https://www.who.int/> <sup>3</sup>MS, 17/11/2020- <https://covid.saude.gov.br>.

O registro dos primeiros casos suspeitos em Goiás foi a partir de 04 de fevereiro e até 14 de novembro foram notificados à Vigilância Epidemiológica 757.860 casos de COVID-19. Nesta última semana epidemiológica (SE 46) houve a confirmação de 6.196 casos novos, representando um aumento de 5%, inferior a redução observada no Brasil, 699%. No Estado, 267.835 (35,3%) foram confirmados sendo 255.483 (95,4%) por critério laboratorial, 7.544 (2,8%) pelo critério clínico-epidemiológico, 1.237 (0,5%) por critério clínico-imagem e 2.626 (1,0%) pelo critério



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

clínico, 247.542 (32,7%) foram descartados e 242.483 (32,0%) continuam como suspeitos (Tabela 2).

**Tabela 2 – Distribuição dos casos notificados de COVID-19 segundo classificação e critério de confirmação, Goiás, 04 de fevereiro a 14 de novembro de 2020**

<b>Classificação final</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Confirmados	267.835	35,3
Critério laboratorial	255.483	95,4
Critério Clínico-Epidemiológico	7.544	2,8
Critério Clínico-Imagem	1.237	0,5
Critério Clínico	2.626	1,0
Ignorado	619	0,2
Suspeitos	242.483	32,0
Descartados	247.542	32,7
<b>Total</b>	<b>757.860</b>	<b>100,0</b>

FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

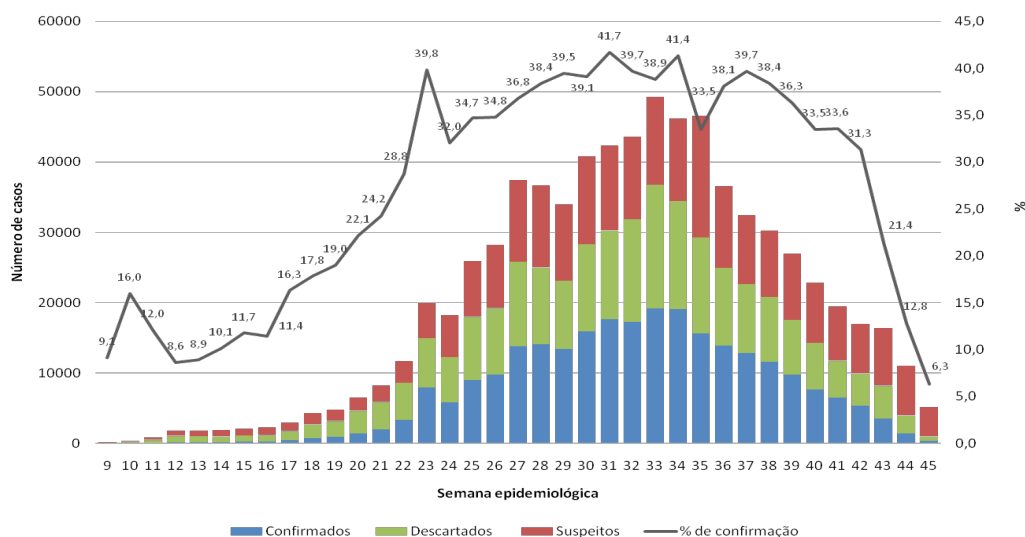
Na figura 1 a distribuição dos casos confirmados, descartados e suspeitos de COVID-19 é apresentada por semana epidemiológica (SE) de início de sintomas. Observa-se um crescimento progressivo de casos até a SE 33, que registrou a maior quantidade do período (49.140) e entre as SE 34 a 46 pode ser observada uma redução gradual no número de casos. A SE 46 registrou 5.066 casos e destes, 284 (5,6%) foram confirmados, 533 (10,5%) descartados e 4.249 (83,8%) continuam como suspeitos (em investigação).

A proporção de casos confirmados de COVID - 19 em relação ao total de notificados como suspeitos também teve um crescimento progressivo, com maior valor registrado SE 31, 41,7%. A partir da SE 37, esse percentual apresentou uma redução, com uma média de 28,1%.

O menor valor registrado do início da pandemia até o momento foi na SE atual (45), com percentual de confirmação de 6,3% (Figura 1).

**Figura 1 – Distribuição dos casos notificados e confirmados por semana epidemiológica, Goiás, 04 de fevereiro a 14 de novembro de 2020. N=757.860**

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

### Casos Confirmados

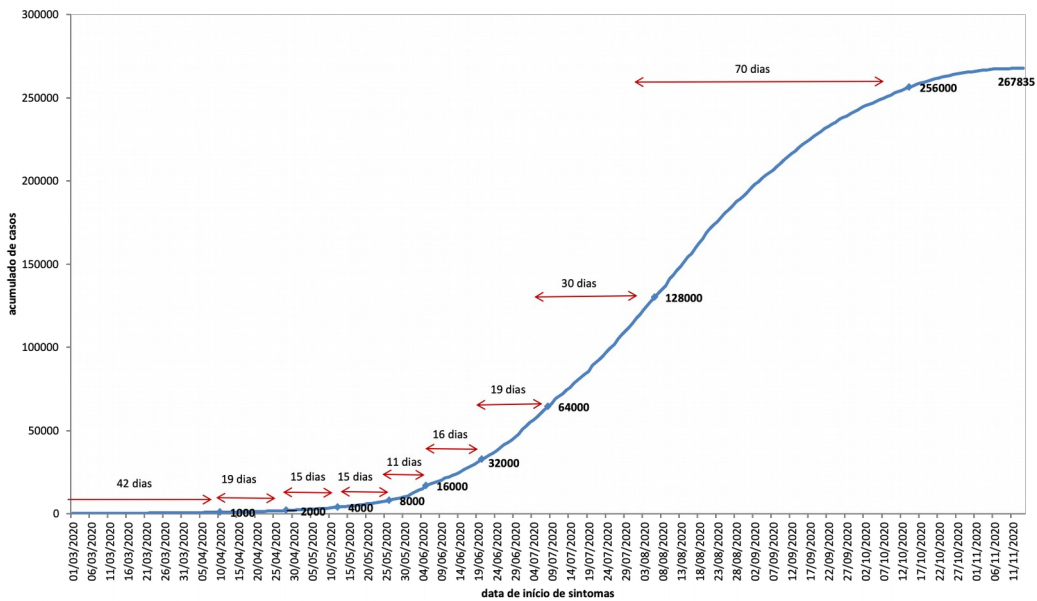
Após a confirmação dos primeiros casos em março, o aumento dos registros foi crescente. Do início de abril a 08 de julho o número de casos registrados em Goiás dobrou em média a cada 15,8 dias. A partir deste período, foi observado um aumento neste intervalo de tempo, com 30 dias para alcançar 128 mil casos, o dobro de casos do dia 08 de julho. Entre 07 de agosto a 07 de setembro (32 dias) aumentou 55,6%, entre 08 de setembro a 08 de outubro (31 dias), o aumento foi de 20,2% e entre 09 de outubro a 09 de novembro, o aumento foi de 6,3% (Figura 2). No dia 17 de outubro, após 70 dias, os casos confirmados alcançaram o valor de 256 mil casos, o dobro do dia 06 de agosto.

Figura 2– Distribuição do acumulado de casos confirmados de COVID-19 em Goiás, 04 de fevereiro a 14 de novembro de 2020



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

N=267.835

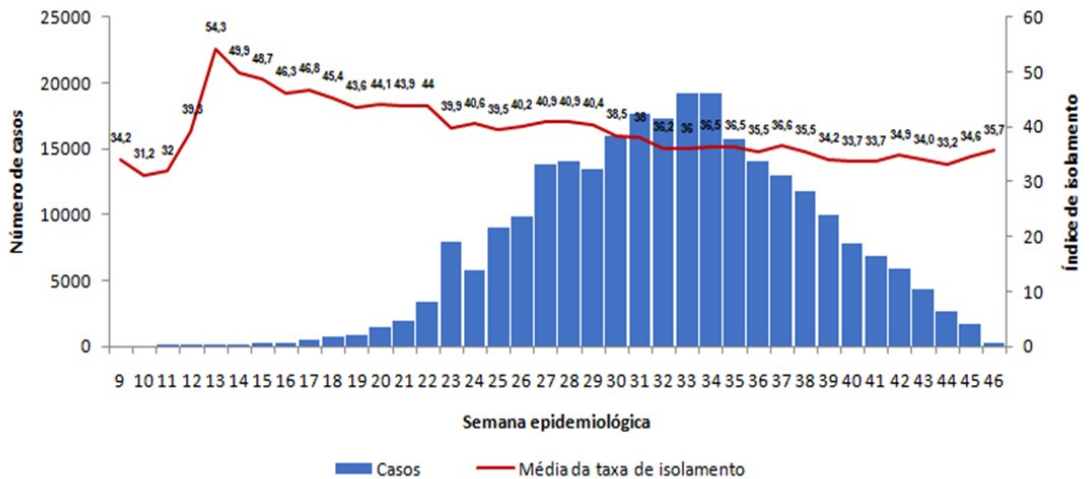


FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

O isolamento social foi uma estratégia adotada para o enfrentamento da pandemia de COVID-19 que se mostrou eficaz para evitar o colapso na assistência hospitalar e a redução no número de vítimas. Porém com a flexibilização das medidas de controle e o índice de isolamento cada vez menor, observa-se um aumento progressivo dos casos a partir da SE 23 (Figura 3).

Figura 3 - Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 por data de início de sintomas e taxa de isolamento, Goiás, 04 de fevereiro a 14 de novembro de 2020

N=267.835



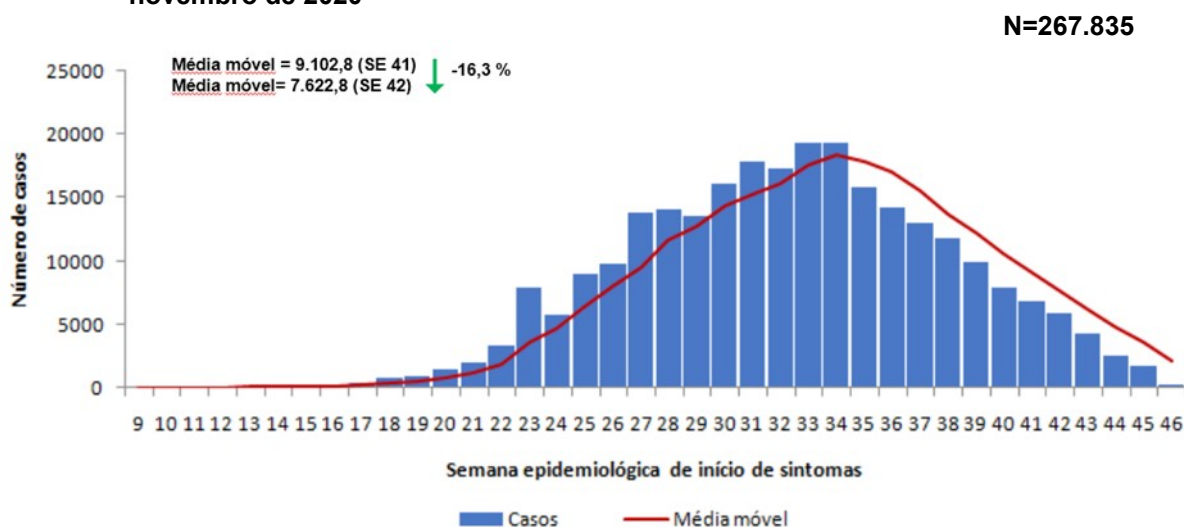


SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

FONTE: e-SUS Notifica e SIVPEP Gripe

Quando comparadas as médias móveis<sup>1</sup> considerando as quatro últimas semanas epidemiológicas, da SE 41 (9.102,8) com a da SE 42 (7.622,8), observa-se redução de 16,3% no número de casos confirmados. Nas semanas anteriores, SE 39 (12.213,5) e SE 40 (10.647,5), o estado registrou uma diminuição de 12,8%. Na SE 34 a média móvel de casos chegou a 18.396,8. Nas semanas posteriores, foram observadas sucessivas reduções (Figura 4).

**Figura 4 - Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 e média móvel<sup>1</sup> segundo a semana epidemiológica de início de sintomas, Goiás, 04 de fevereiro a 14 de novembro de 2020**



FONTE: e-SUS Notifica e SIVPEP Gripe

A macrorregião de saúde Centro-Oeste, onde está localizada a capital do estado, continua com o maior registro de casos com 36,2% (96.899) seguida da Centro-Sudeste, 25,5% (68.373), Centro-Norte com 13,1% (34.976), Sudoeste com 12,9% (34.451) e Nordeste com 12,4% (33.136).

A macrorregião Centro-Oeste apresentou maior aumento de casos, 2,8%, seguida pela Centro-Sudeste e Nordeste com 2,4% cada, Centro-Norte com 2% e Sudoeste com 1,5%.

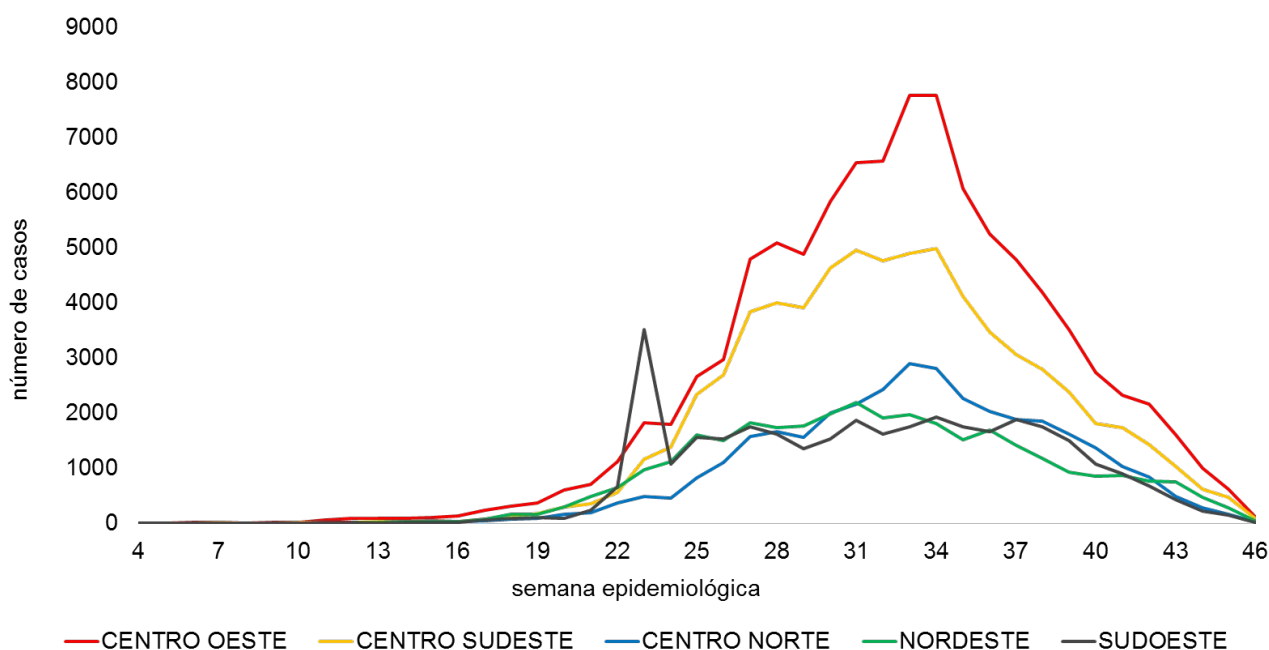
Das cinco macrorregiões de saúde do estado, a Nordeste mantém o maior número de casos (2.191) na SE 31, a Centro-Oeste e Centro-Norte continuam com o

<sup>1</sup>Para o cálculo da média móvel foi selecionado o período da SE 41 e 42 em decorrência da diminuição de casos observada nas semanas epidemiológicas 43, 44, 45 e 46 ser explicada, possivelmente, pela não liberação dos resultados de exames laboratoriais realizados nos últimos dias ou pelo fato de casos confirmados recentemente ainda não terem sido registrados no sistema.

maior registro na SE 33, com 7.769 e 2.890 casos respectivamente e a Centro-Sudeste (4.980) e Sudoeste (1.923) apresentaram maior número de casos na SE 34 (Figura 5).

A diminuição dos casos nas SE 43 a 46 em todas as macrorregiões pode representar atraso na inclusão de casos nos sistemas.

**Figura 5- Distribuição de casos confirmados por Semana Epidemiológica de início de sintomas nas macrorregiões, Goiás, 04 de fevereiro a 14 de novembro de 2020**  
N=267.835



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Na figura 6 pode ser vista a distribuição dos casos confirmados nas 18 regiões de saúde estaduais por semana epidemiológica de sintomas.

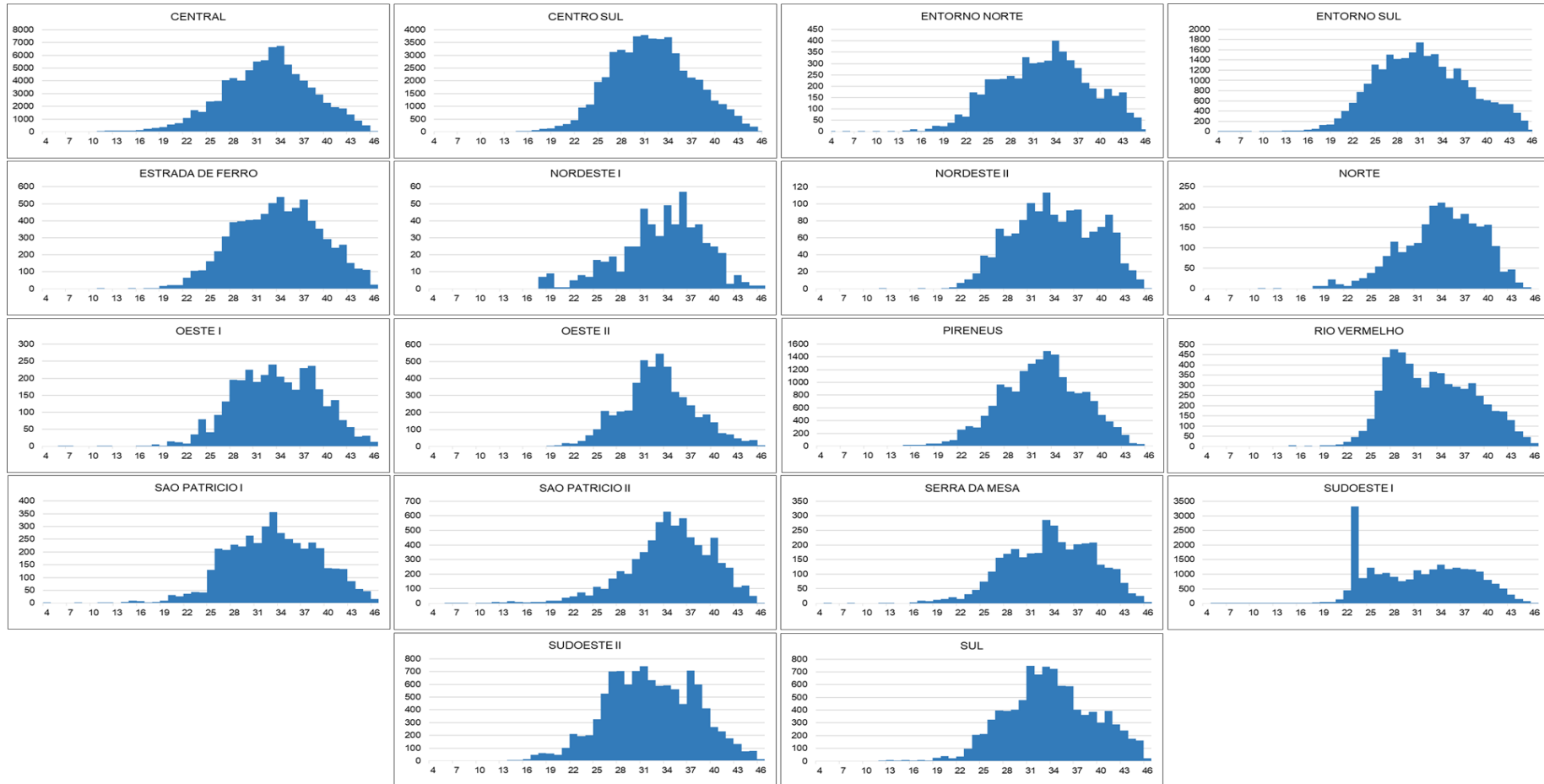
Do início da epidemia até a SE 22, houve uma pequena predominância de casos confirmados oriundos dos municípios da região metropolitana e capital, correspondendo a 50,5% (5.155) de um total de 10.194 casos. A partir da SE 23 ocorreu a interiorização da epidemia no estado. Dos 257.641 casos confirmados no período, 52,6% (135.670) foram registrados nos municípios do interior. Até o momento, não houve mudança neste perfil: 52,5% (140.709) dos casos confirmados correspondem aos registros em municípios do interior do estado, 25,6% a Goiânia (68.671) e 21,8% (58.455) aos municípios da região metropolitana de Goiânia (Figura 7).





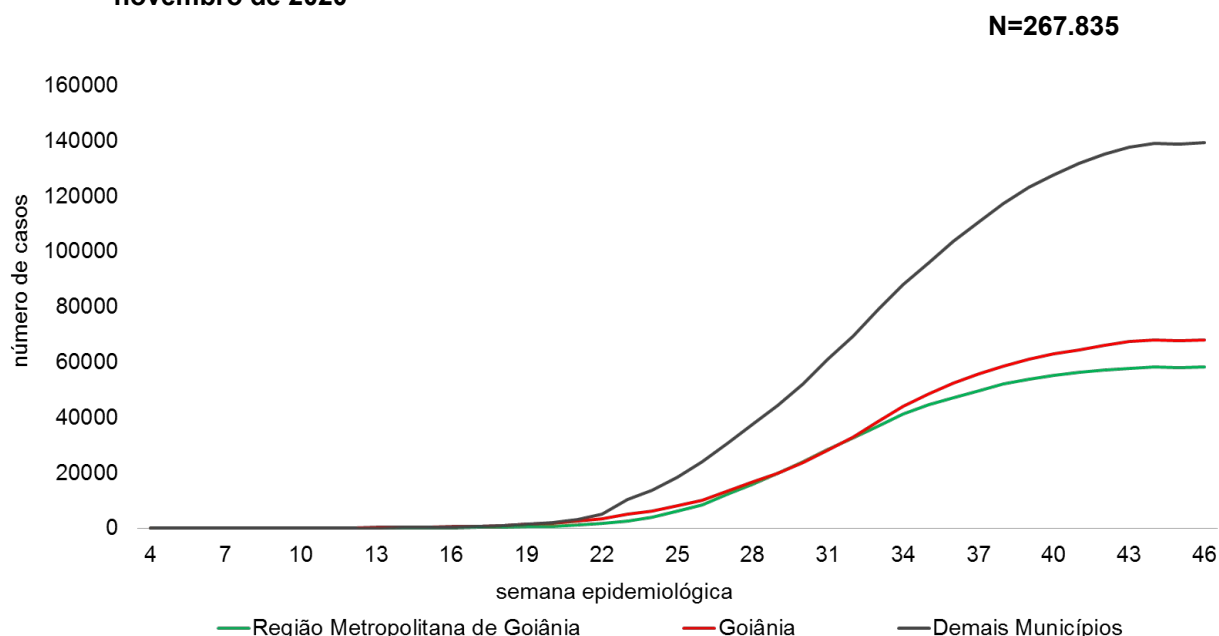
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

**Figura 6 - Distribuição de casos confirmados de COVID-19 por semana epidemiológica segundo a região de saúde, Goiás, 04 de fevereiro a 14 de novembro de 2020**



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

**Figura 7 - Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 por municípios integrantes da Região metropolitana, do interior e capital - Goiás, 04 de fevereiro a 14 de novembro de 2020**



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Os 267.835 casos confirmados estão distribuídos nos 246 municípios do estado. Os municípios com maior número de casos acumulados desde o início da pandemia até o momento são: Goiânia com 68.671, seguido de Aparecida de Goiânia com 38.069 (14,2%) e Anápolis com 13.939 (5,2%). Goiânia também registrou o maior número de casos novos na SE 46, 69 casos, seguida por Catalão com 14 e Morrinhos e Pontalina com 11.

O coeficiente de incidência de casos acumulados de Goiás é de 3.859,5 por 100.000 habitantes. Quando realizada a avaliação por intervalos de 15 dias, na primeira quinzena de outubro a incidência estadual foi de 208,9 por 100.000 habitantes, menor do que a incidência da primeira e segunda quinzena de setembro, 414,9 e 300,0/100.000 habitantes, respectivamente (Figura 8).

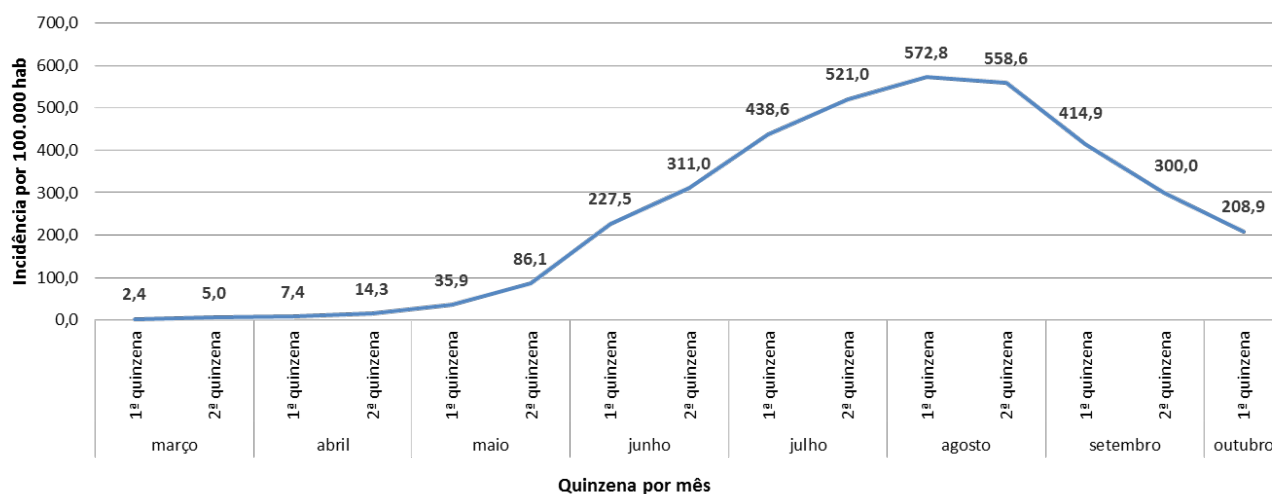
**Figura 8 - Taxa de incidência\* quinzenal de COVID 19, Goiás, julho a outubro de 2020**

**N= 257.075**





SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

\*NOTA: Para o cálculo de incidência foi utilizada a estimativa populacional do Instituto Mauro Borges-2019.

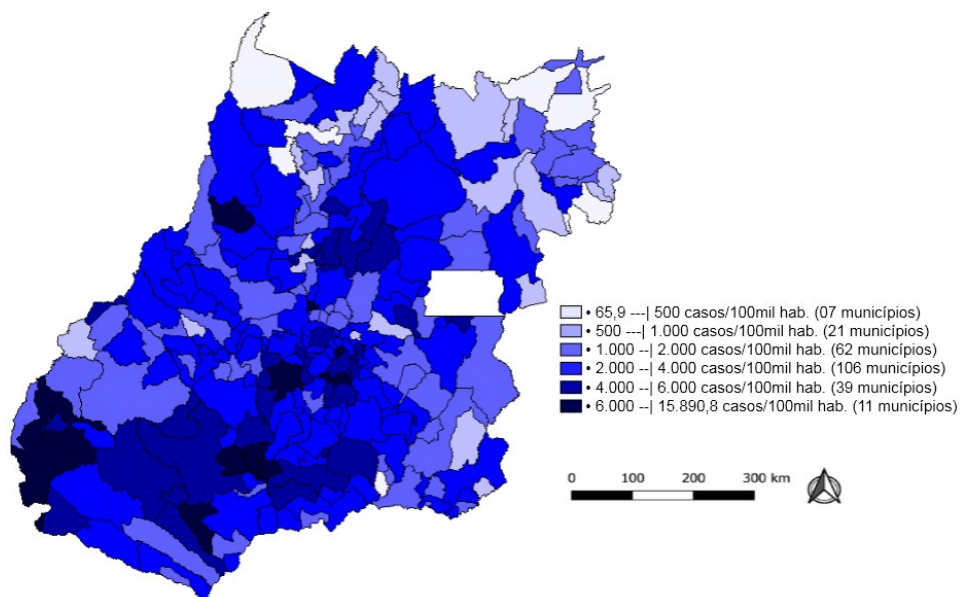
A incidência de casos acumulados por município pode ser vista na Figura 9A. Na primeira quinzena de outubro, dos 246 municípios com casos confirmados, 76 (30,9%) apresentaram taxas de incidência superior à registrada no Estado, destacando-se os municípios: Porteirão (4.083,2/100.000), Palmelo (1.351,9/100.000), Nova Roma (1.284,3/100.000) e Panamá (1.030,9/100.000) (Figura 9B).

Goiânia registrou um coeficiente de 243,6 por 100 mil habitantes, correspondendo a posição de 57º município de maior incidência na primeira quinzena de outubro. Por serem os municípios com menor incidência da doença Flores de Goiás, Corumbalza, Carmo do Rio Verde e São Miguel do Araguaia são os municípios onde o risco de adoecimento neste período foi menor.

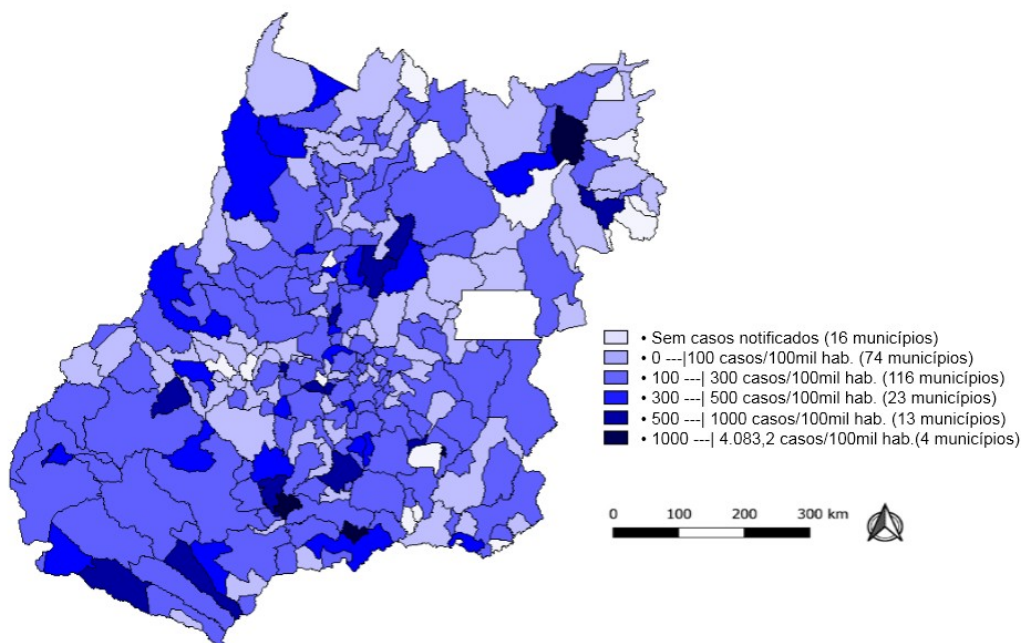
Figura 9 - Taxa de incidência de COVID 19 por município de residência, Goiás, 04 de fevereiro a 14 de novembro de 2020

N=267.835

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA



9A: incidência com casos acumulados



9B: incidência com casos na primeira quinzena de outubro

FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

\*NOTA: Para o cálculo de incidência foi utilizada a estimativa populacional do Instituto Mauro Borges-2019.

Em relação a distribuição de casos por gênero, frequência absoluta e taxa de incidência por faixa etária não houve mudança de perfil, com pequena predominância no sexo feminino com 53,1%. A faixa etária de 30 a 39 anos concentra o maior número

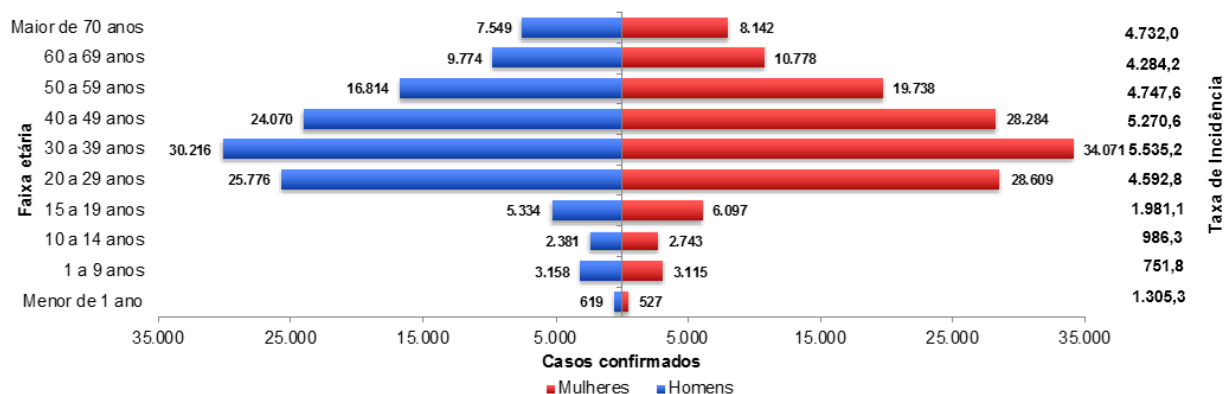


SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

de casos com 64.299, seguida da faixa etária de 20 a 29 anos, 54.395, (44,5% do total de caso) e a incidência maior na faixa etária de 30 a 39 anos, seguida pela 40 a 49 anos com 5.535,2 e 5.270,6/100.000 respectivamente (Figura 10).

**Figura 10 - Número de casos confirmados e taxa de incidência de COVID-19 por gênero e faixa etária, Goiás, 04 de fevereiro a 14 de novembro de 2020**

**N=267.835**



FONTES: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

\* NOTA: Para o cálculo de incidência foi utilizada a estimativa populacional do Instituto Mauro Borges-2019.

Com relação a raça/cor, a parda continua predominando com 42,92% dos registros, seguida pela branca (Figura 11). Quanto aos indígenas, até a SE 46 foram registrados 157 casos confirmados de COVID-19. Destes, 10 são da etnia Karaja (Caraja), 2 da Guajajara (Tenetehara), 2 da Pataxo, 2 da Anambe, 1 da Ajuru, 1 da Guarani Kaiowa (Pai Tavytera), 1 da Karaja/Javae (Javae), 1 da Mura, 1 da Uru-eu-wau-wau (Urueu-uau-uau, Urupain, Urupa), 1 da Wassu, 1 da Tupaiu, 1 da Jiripanco (Jeripanco, Geripanco), 1 Tapebae 132 tem a etnia ignorada. Foi observado um percentual de 84% de informação ignorada referente a esta variável.

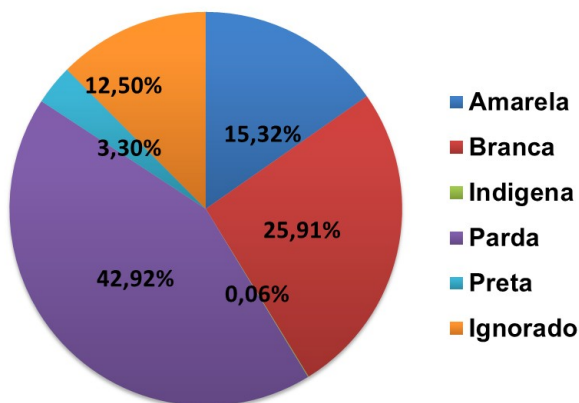
Do total de casos confirmados de COVID-19 até dia 14 de novembro de 2020, 8.688 (3,2%) eram trabalhadores da saúde. Ocorreu um aumento de 1,7% no registro de profissionais da saúde com relação a SE anterior. Os profissionais da enfermagem permanecem como a categoria com maior número de casos confirmados (48,8% sendo 32,7% de técnicos ou auxiliares de enfermagem e 16,1% de enfermeiros), seguido de médicos com 9,7% (Figura 12).

**Figura 11 - Percentual de casos confirmados de COVID-19 segundo raça/cor, Goiás, 04 de fevereiro a 14 de novembro de 2020**



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

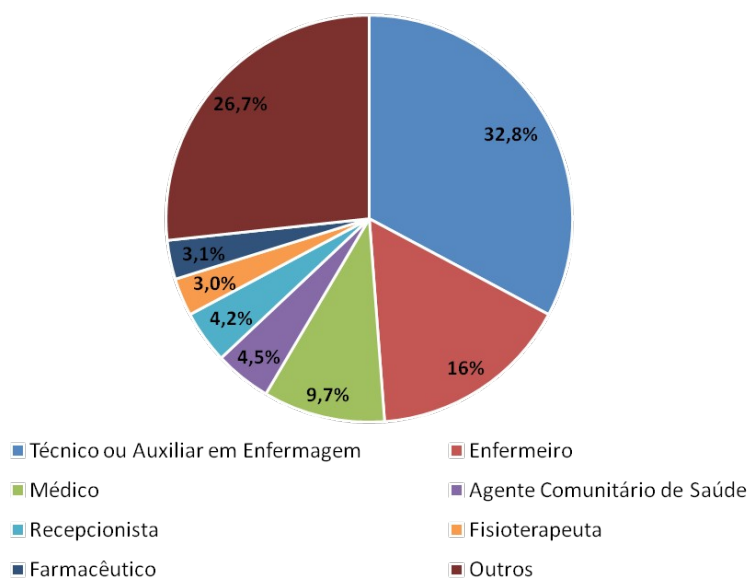
N=267.835



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Figura 12 - Percentual de casos confirmados de COVID-19 segundo ocupação, Goiás, 04 de fevereiro a 14 de novembro de 2020

N=8.688



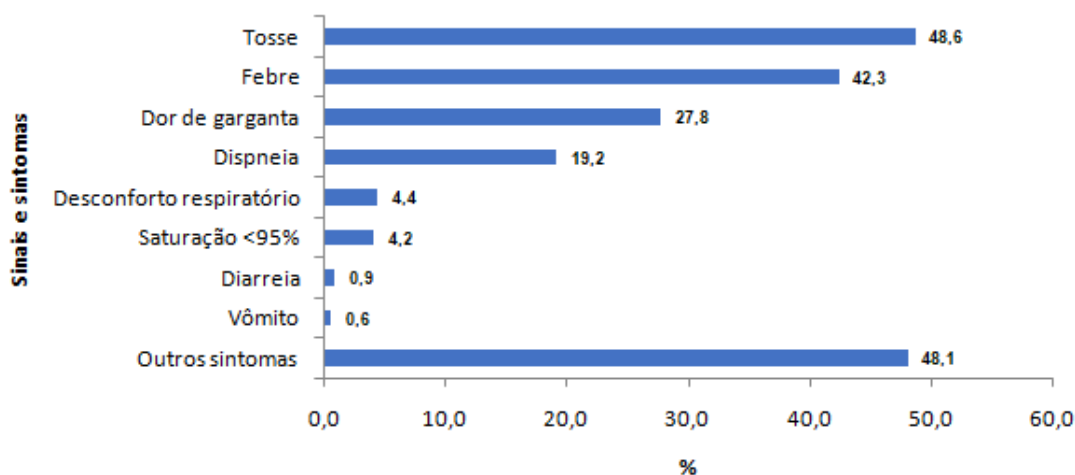
FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Nesta SE manteve-se o valor de 51 óbitos nos profissionais de saúde. O número de registro também foi maior entre os profissionais da enfermagem (17 técnicos ou auxiliares de enfermagem e oito enfermeiros) com 25 óbitos, seguido de 14 médicos, três técnicos ou auxiliares de laboratório e análises clínicas, dois farmacêuticos, 1 fonoaudiólogo, 1 cirurgião dentista, 1 socorrista não médico e não

enfermeiro, 1 técnico em saúde bucal, 1 biomédico, 1 fisioterapeuta e 1 agente de saúde pública.

Os principais sinais e sintomas apresentados pelos casos confirmados foram: Tosse (48,6% do total), febre (42,3%), dor de garganta (27,8%) e dispneia (19,2%) (Figura 13).

**Figura 13 - Percentual de casos confirmados de COVID-19 segundo sinais e sintomas, Goiás, 04 de fevereiro a 14 de novembro de 2020 N=267.835**



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Do total de casos confirmados no período, Goiás apresentou uma estimativa de 257.745 (96,2%) casos recuperados<sup>2</sup>, 3.182 (1,2%) casos em acompanhamento<sup>3</sup> e 6.036 (2,3%) que evoluíram a óbito (Tabela 4). Na SE 46, 5.887 casos evoluíram para cura, 2,3% a mais em relação a semana anterior.

**Tabela 4 – Casos confirmados de COVID-19 segundo evolução, Goiás, 04 de fevereiro a 07 de novembro de 2020**

**N=261.639**

Evolução	n	%
Recuperados (Cura) <sup>2</sup>	257.745	96,2
Em acompanhamento <sup>3</sup>	3.182	1,2

<sup>2</sup> Para o cálculo da estimativa de casos "recuperados" foram considerados os casos leves com início de sintomas há mais de 14 dias, que não estão hospitalizados e que não evoluíram para óbito e também os casos hospitalizados com registro de alta no SIVEP Gripe.

<sup>3</sup> Para o cálculo da estimativa dos casos "em acompanhamento" foram considerados todos os casos leves com data de início de sintomas nos últimos 14 dias e que não evoluíram para óbito, além dos casos que foram hospitalizados e não apresentam registro de alta ou óbito no SIVEP Gripe.



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Óbito	6.036	2,3
Ignorado	872	0,3
<b>Total</b>	<b>267.835</b>	<b>100,0</b>

FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

## Óbitos

Foram notificados no período 6.273 óbitos suspeitos de COVID-19, sendo 6.036 confirmados. Na SE 46 foram registrados 162 novos óbitos por COVID-19. Um aumento de 40,8% em relação ao total de registros da SE anterior. Com uma letalidade de 2,3%, a taxa estadual ficou abaixo da nacional (2,9%). Duzentos e trinta e sete óbitos continuam em investigação.

O número de municípios que registraram óbitos confirmados desde o início da pandemia foi de 214 municípios. Goiânia (1.799), Aparecida de Goiânia (549), Anápolis (368) e Rio Verde (314) foram os municípios que registraram o maior número de óbitos do início da pandemia até o momento (Figura 14).

A letalidade de 97 municípios foi superior a taxa do Estado e em 63 municípios ficou acima da nacional (dois a mais que a SE anterior) (Figura 14).

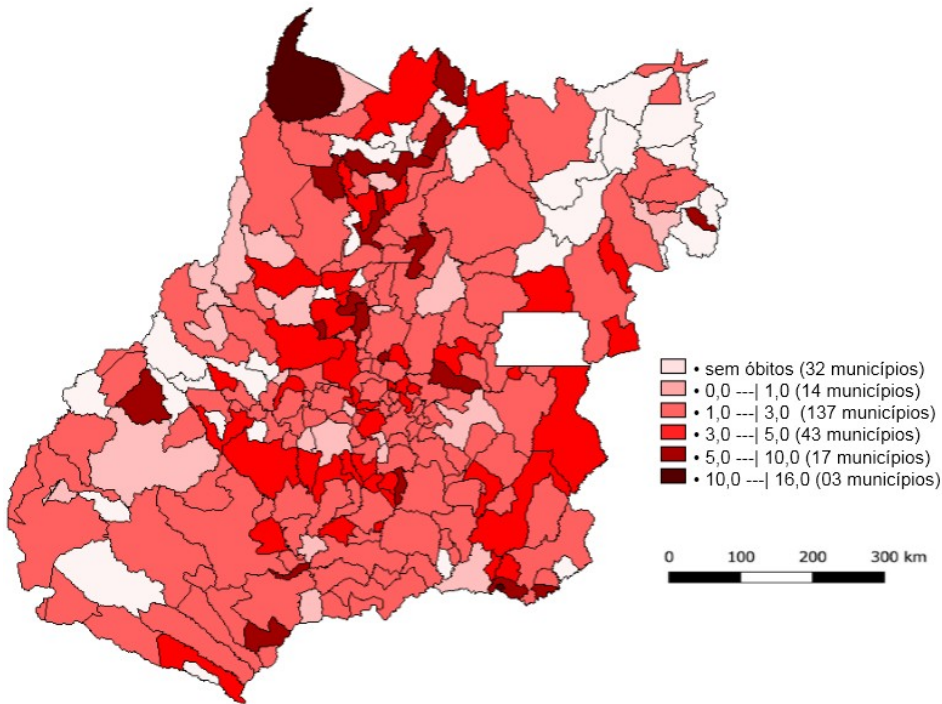
Com relação ao intervalo de tempo para o aumento de óbitos, pode-se observar que transcorreram 91 dias desde o primeiro óbito até o registro de 1.000 em 07 de julho. A partir desta data ocorreu um aumento importante de óbitos e em apenas 59 dias (07 de julho a 03 de setembro) foram registrados mais 3.000, ou seja, uma média de 1.000 óbitos a cada 20,3 dias, alcançando um total de 4.000. Após este período foi possível observar um pequeno aumento neste intervalo de tempo: foram 24 dias para atingir os 5.000 óbitos confirmados no dia 27 de setembro e 45 dias para atingir os 6.000 óbitos em 09 de novembro (Figura 15). Entre a segunda quinzena de setembro e a primeira de outubro ocorreu uma redução de 22,7% nos óbitos em Goiás, passando de 580 a 448 registros.

**Figura 14 – Taxa de letalidade de COVID-19 por município de residência, Goiás, 04 de fevereiro a 14 de novembro de 2020**

**N=6.036**



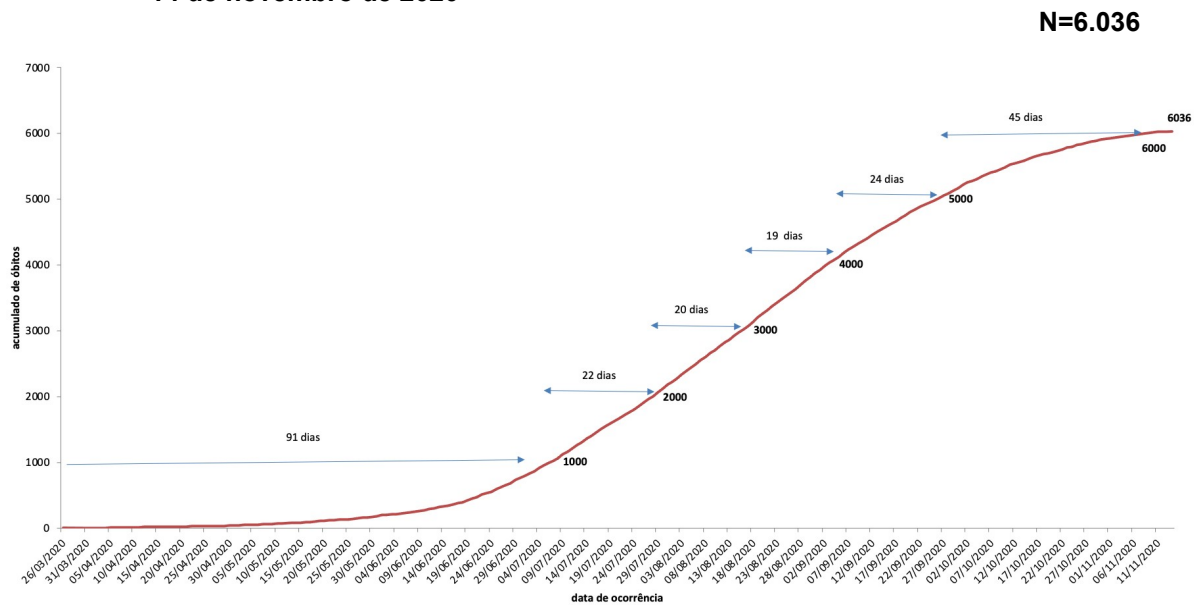
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA



FONTE: SIVEP Gripe

\*NOTA: Taxa de Letalidade =  $\frac{\text{N}^\circ \text{ óbitos pela doença em determinada área e período}}{\text{N}^\circ \text{ total de pessoas com a doença na mesma área e período}} \times 100$

**Figura 15 – Distribuição do acumulado de óbitos por COVID-19, Goiás, 04 de fevereiro a 14 de novembro de 2020**

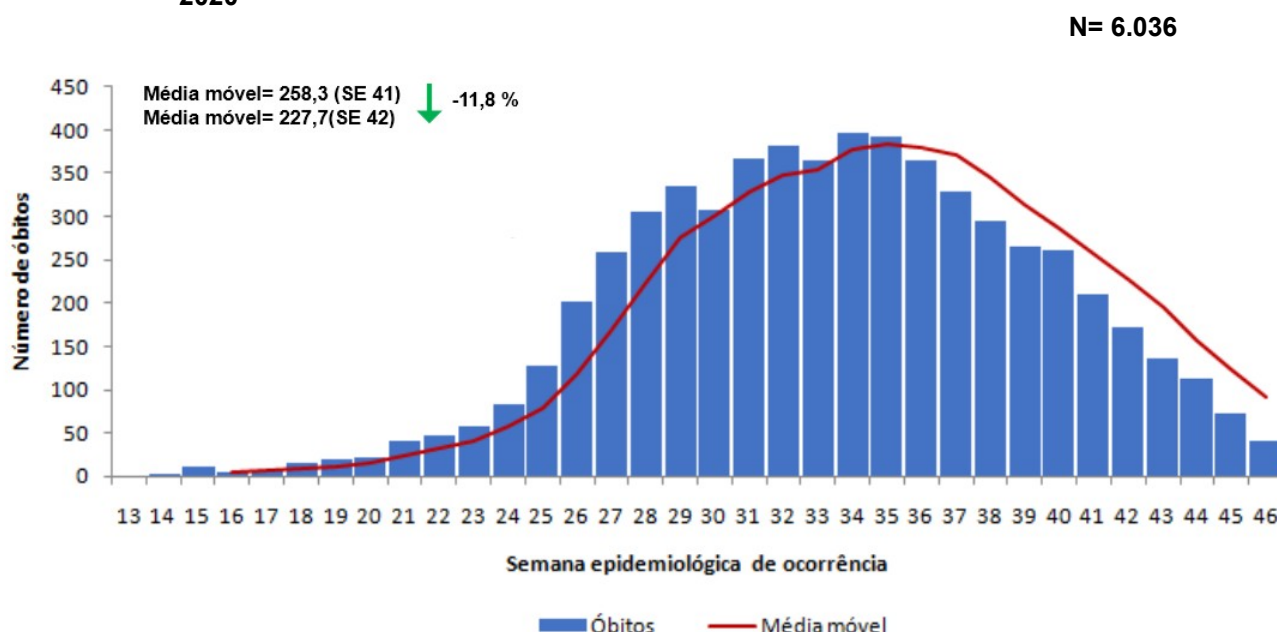


FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe



Observa-se uma redução de 11,8% entre a média móvel<sup>4</sup> de óbitos da SE 41 (258,3) e 42 (227,7), considerando as quatro últimas semanas epidemiológicas. Um percentual de redução de 8,2% foi observado na comparação das SE 39 (313,8) e SE 40 (288). Após alcançar o valor de 384,5 na SE 35, a média móvel vem apresentando sucessivas reduções (Figura 16).

**Figura 16- Distribuição dos óbitos confirmados de COVID-19 e média móvel<sup>4</sup> segundo a semana de ocorrência do óbito, Goiás, 04 de fevereiro a 14 de novembro de 2020**



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

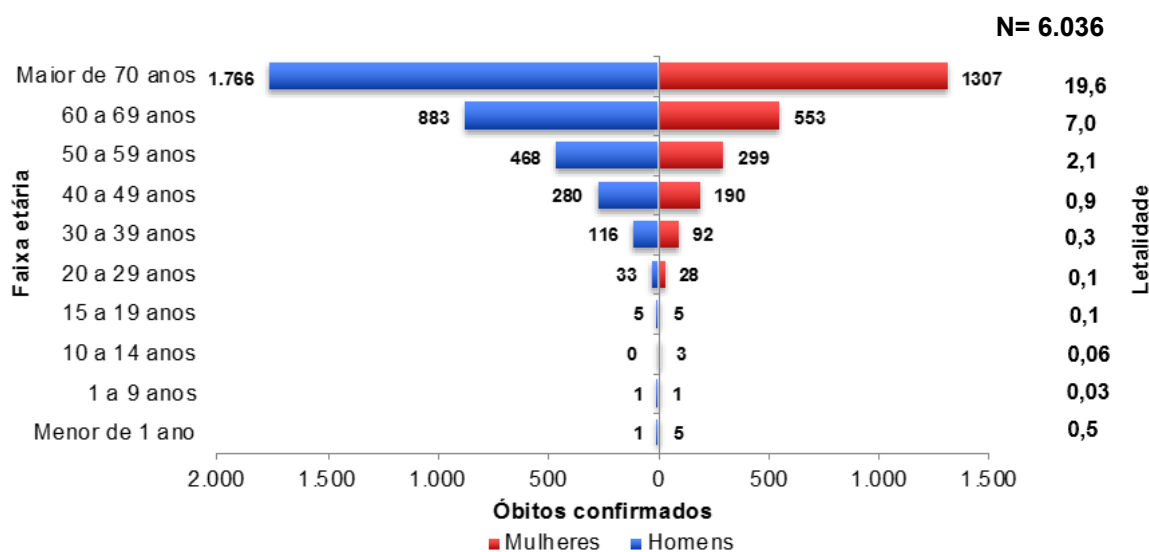
Entre os óbitos confirmados por COVID-19, 58,9% são do sexo masculino. Este percentual aumenta na faixa etária de 60 a 69 anos, 59,6%. Mais de 85% dos óbitos foram de pessoas acima de 50 anos e a maior letalidade continua nas pessoas acima de 70 anos, 19,6%, seguida pela faixa etária de 60 a 69 anos (7%) (Figura 17).

**Figura 17 - Óbitos confirmados e letalidade por COVID-19 segundo faixa etária, Goiás, 04 de fevereiro a 14 de novembro de 2020**

<sup>4</sup>Para o cálculo da média móvel foi selecionado o período da SE 41 e 42 em decorrência da diminuição de casos observada nas semanas epidemiológica 43, 44, 45 e 46 ser explicada, possivelmente, pela não liberação dos resultados de exames laboratoriais realizados nos últimos dias ou pelo fato de casos confirmados recentemente ainda não terem sido registrados no sistema.



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA



FONTE: SIVEP Gripe

\* Nota: letalidade =  $\frac{\text{Número de óbitos em determinada faixa etária}}{\text{Número de casos na mesma faixa etária}} \times 100$

### Vigilância das Internações

Com o objetivo de aumentar a sensibilidade da vigilância do COVID-19 e identificando um aumento das internações por problemas respiratórios agudos graves no Brasil, a partir de 09 de março o Ministério da Saúde passou a testar para o coronavírus todos os pacientes internados com quadro respiratório grave em hospitais públicos ou privados.

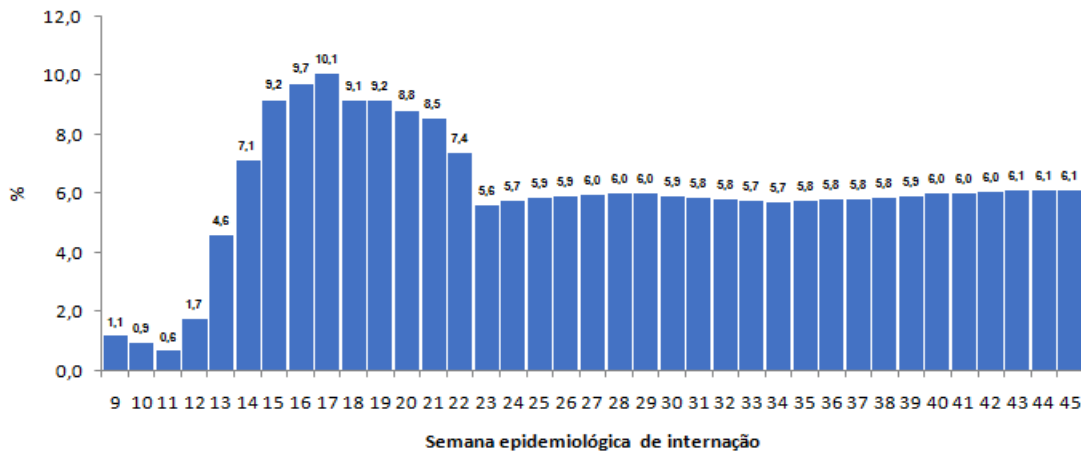
Desde o início da pandemia em Goiás foram hospitalizados 16.953 (6,3%) casos confirmados de COVID-19. Na SE 46 foram notificados 498 novos casos de SRAG por COVID-19. Observa-se uma redução importante da proporção de hospitalizados a partir da SE 23 e uma estabilização em torno de uma média semanal de 5,9% (Figura 18).

**Figura 18– Proporção de casos hospitalizados em relação aos casos confirmados de COVID-19 por semana epidemiológica, Goiás, 04 de fevereiro a 14 de novembro de 2020**

**N=16.953**



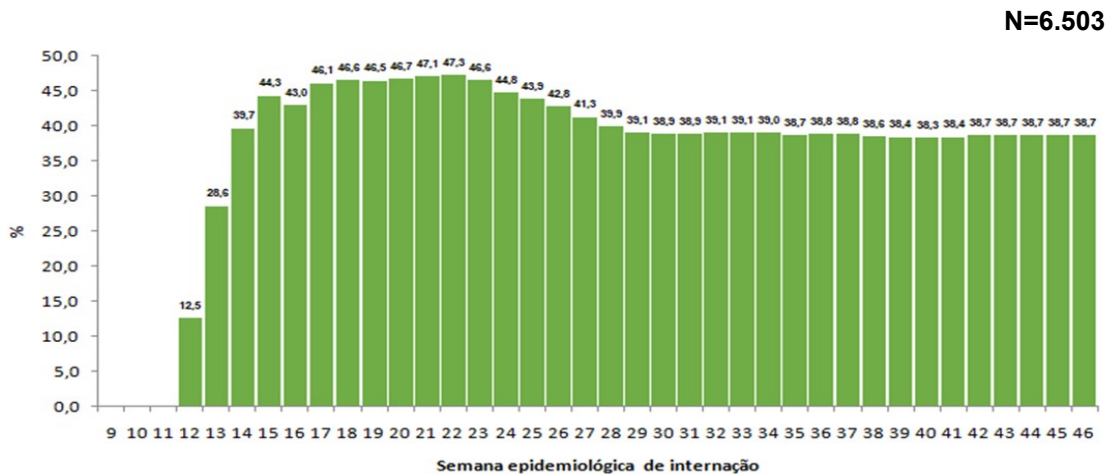
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA



FONTE: SIVEP Gripe

Do total de casos hospitalizados, 6.503 (38,4%) necessitaram de internação em UTI. A proporção de internados em UTI se manteve acima de 40% desde a SE 15 até 27, com redução pouco expressiva após esse período (Figura 19).

**Figura 19 – Proporção de casos internados em UTI por COVID-19, por semana epidemiológica, Goiás, 04 de fevereiro a 14 de novembro de 2020**



N=6.503

FONTE: SIVEP Gripe

A média do tempo de internação geral foi de 10,3 dias. Os casos que necessitaram de internação em UTI tiveram uma média do tempo de internação de 9,9 dias, enquanto que nos casos internados em outras unidades (enfermaria ou



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

apartamento ou unidade de observação/estabilização que não necessitaram de UTI) o tempo médio de internação foi de 8,7 dias (Tabela 6).

**Tabela 6– Casos confirmados de COVID-19 que necessitaram de hospitalização segundo o tempo médio de internação, Goiás, 04 de fevereiro a 14 de novembro de 2020**

**N=16.953**

Internação	N	%	Tempo médio de internação em dias
UTI	6.503	38,4	9,9
Outros*	10.450	61,6	8,7
<b>Total</b>	<b>16.953</b>	<b>100</b>	<b>10,3</b>

FONTE: SIVEP Gripe

NOTA: \* Outros – casos hospitalizados em enfermaria ou apartamento ou unidade de observação/estabilização que não necessitaram de UTI.

Dos casos que foram internados em UTI, 2.256 já receberam alta por cura, 397 permanecem internados e 3850 evoluíram a óbito. Do total de casos internados em outras unidades de internação, 7.451 receberam alta, 981 permanecem internados e 2.018 evoluíram a óbito (Tabela 7).

Dos óbitos confirmados no Estado, 169 não possuem registro de internação?, provavelmente ocorreram em domicílio, durante o transporte, antes da internação em unidade hospitalar ou os dados referentes à internação não foram preenchidos na ficha de notificação.

**Tabela 7 – Casos confirmados de COVID-19 que necessitaram de hospitalização segundo a evolução, Goiás, 04 de fevereiro a 14 de novembro de 2020**

**N=16.953**

Evolução dos hospitalizados	UTI		Outros**	
	n	%	n	%
Alta (Cura)	2.256	34,7	7.451	71,3
Óbitos	3.850	59,2	2.018	19,3
Ignorado**	397	6,1	981	9,4
<b>Total</b>	<b>6.503</b>	<b>100,0</b>	<b>10.450</b>	<b>100,0</b>

FONTE: SIVEP Gripe

NOTAS: \*Casos confirmados que necessitaram de hospitalização e não tem registro de alta ou óbito.

\*\*Outros: casos hospitalizados em enfermaria ou apartamento ou unidade de observação/estabilização que não necessitaram de UTI

## Perfil de gestantes com COVID-19



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Com mais vinte e nove registros positivos na última semana, foram totalizadas 851 gestantes com COVID-19 em Goiás, no período correspondente às SE 09 a 46. Destas, 523 (61,5%) já se recuperaram da doença, nove (1,1%) ainda permanecem internadas e 12 (1,4%) evoluíram a óbito (Tabela 8).

**Tabela 8 - Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 em gestantes segundo evolução, Goiás, 04 de fevereiro a 14 de novembro de 2020**

N=851		
Gestantes	n	%
Alta (Cura)	523	61,5
Internada	9	1,1
Em tratamento domiciliar	133	15,6
Óbito	12	1,4
Ignorada	174	20,4
<b>Total</b>	<b>851</b>	<b>100,0</b>

FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

### Vigilância Laboratorial

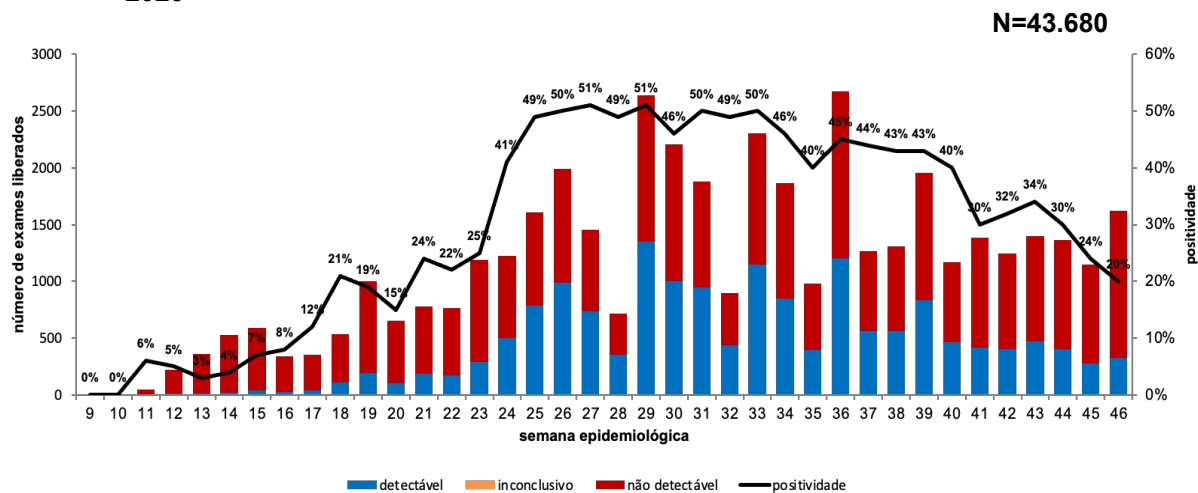
Dos 267.835 casos confirmados, 255.482 (95,4%) foram confirmados laboratorialmente sendo, 148.980(58%) confirmados por RT-PCR, 71.752(28%) por Teste Imunológicos e 29.343(11%) por Pesquisa de Antígeno (TR antígeno) e 2% (5.407) foi classificado como ignorado.

Pode ser observado um aumento progressivo na positividade dos exames até a SE 27. No período da SE 28 a 46 a positividade média foi de 40%. O menor valor registrado do início da pandemia até o momento foi na SE 13, com positividade de 3% e os maiores valores foram nas SE 27 e 29, com positividade de 51% (Figura 20). Na SE atual (46) observou-se positividade de 20%.

A partir da SE 31 (26/07 a 01/08/2020), no Estado de Goiás foi iniciada uma estratégia para ampliar a testagem da população e monitorar o comportamento do vírus no estado denominada de "Dados do Bem". A Estratégia foi responsável, até o momento, pela realização de um total de 25.256 testes RT-PCR, sendo que 6.672 (26,4%) tiveram exame positivo para SARS-CoV-2 e 18.582(73,6%) resultado negativo e dois (0,01) inconclusivos.

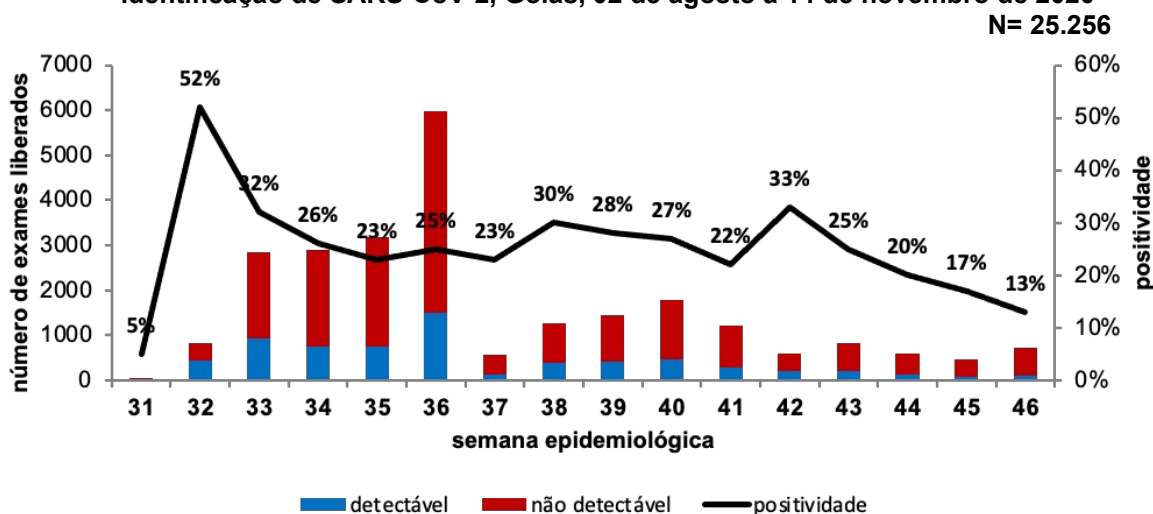
Foi encontrado um percentual de 52% de teste positivo na SE 32 e posteriormente, os valores apresentaram mais estabilidade, com média de 25% (Figura 21). Na SE 46 foram realizados 724 testes (57,4% a mais do que na SE anterior), sendo 92 (12,7%) positivos, 632 (87,3%) negativos.

**Figura 20–Positividade dos testes RT-PCR liberados pelo LACEN-GO segundo identificação de SARS-CoV-2, Goiás, 26 de fevereiro a 14 de novembro de 2020**



FONTE: Gerenciador de Ambiente Laboratorial-GAL/GO

**Figura 21– Positividade dos testes RT-PCR realizados pelo “Dados do Bem” segundo identificação de SARS-CoV-2, Goiás, 02 de agosto a 14 de novembro de 2020**



FONTE: Gerenciador de Ambiente Laboratorial-GAL/GO



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Flúvia Pereira Amorim da Silva

Gerente de Vigilância Epidemiológica (GVE)  
Magna Maria de Carvalho

Coordenação do Centro de Informações Estratégicas e Resposta em Vigilância em Saúde (CIEVS)  
Ana Cristina Gonçalves de Oliveira

Elaboração do Boletim

Alexandre Vinícius Ribeiro Dantas  
Ana Cristina Gonçalves de Oliveira  
Jaime Gonçalves do Rego  
Robélia Pondé Amorim de Almeida

Ana Carolina de Oliveira Araújo Santana  
Erika Dantas Dias de Jesus  
Magna Maria de Carvalho

Colaboradores

Angélica Rodrigues Fagundes  
Cristhiane Dias Rodrigues Schmaltz  
Cristiano Martins da Silva  
Daniel Batista Gomes  
Emílio Alves Miranda  
Eunice Pereira da Salles  
Glenia Feitosa dos Santos Barbosa  
Hélina Augusta Marques Barbosa  
Helio Pereira da Silva Filho  
Hélcio Machado Filho  
Liliane da Rocha Siriano  
Leilinéia Pereira Ramos de Rezende

Maria Aparecida Silva Dias Vieira  
Mary Alexandra da Costa  
Mayara Silva Rodrigues Borges  
Patrícia Pereira de Oliveira Borges  
Priscilla Silva Rosa de Almeida  
Samanta Teixeira Pouza Furtado  
Sylvéria de Vasconcelos Milhomem  
Suely Wanderley Carvalho Alves  
Tatiana Luciano Sardeiro  
Thaís Caetano Leite  
Thuanny Rodrigues de Oliveira de Deus  
Wênia Carla Costa Medeiros

Revisão

Magna Maria de Carvalho  
Gerente de Vigilância Epidemiológica